

Cliente: Dr. Vladimir Schraibman
Veículo: Revista Médico Repórter - capa e págs 16,17,18
Seção: mr por dentro
Data: Outubro-10



mrpor dentro



A evolução da *cirurgia robótica* no Brasil

por ALESSANDRA SOARES

Há apenas dois anos, os robôs chegaram aos centros cirúrgicos brasileiros. Apesar de pouco tempo de aplicação, os resultados positivos, notórios em outros países, já podem ser percebidos também por aqui

“Para o paciente, pequenas incisões significam menos dor, menos sangramento, menor trauma cirúrgico e recuperação mais rápida. Já para o médico, diminui-se a fadiga em cirurgias que podem durar várias horas”

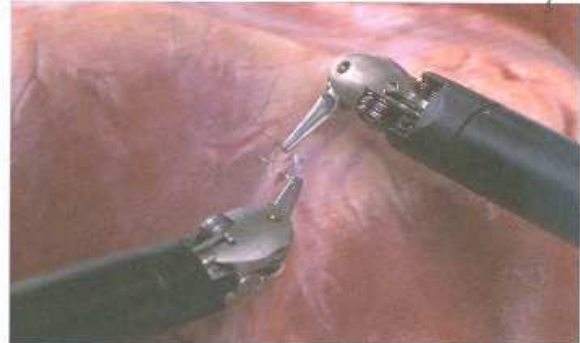
Dra. Rosa Maria Neme é graduada em medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, tem doutorado em medicina na área de ginecologia pela Universidade de São Paulo



Dr. Oskar Kaufmann é graduado em medicina pela Escola Paulista de Medicina, tem doutorado pela Divisão de Clínica Urológica do Hospital das Clínicas, pós-doutorado em endourologia, laparoscopia e cirurgia robótica pela Universidade da Califórnia - Irvine



Dr. Vladimir Schraibman é graduado em medicina pela Universidade Federal de São Paulo, com mestrado e doutorado em ciências médicas pelo Departamento de Cirurgia da Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina



O tema foi debatido em São Paulo, no fim de agosto, no 3rd Annual World Robotic Symposium Latin America. Durante o congresso, um dos três maiores do segmento no mundo, cirurgiões que usam o sistema robótico em cirurgia geral e em outras especialidades, como urologia e ginecologia, relataram experiências obtidas em centros de referência do exterior com a tecnologia de ponta nas cirurgias minimamente invasivas. Também foram discutidos os benefícios da robótica, os aspectos éticos do uso da tecnologia na medicina e o futuro da cirurgia robótica no Brasil e no mundo.

Entre as sessões, foram apresentados resultados de procedimentos realizados no programa de Cirurgia Geral Robótica do Hospital Israelita Albert Einstein, um dos três centros do País que já possuem robôs em seus centros cirúrgicos – os outros dois são

os também paulistanos Hospital Sírio-Libanês e Hospital Alemão Oswaldo Cruz. O médico Dr. Vladimir Schraibman, especialista em cirurgia geral, gastrocirurgia e o único orientador de cirurgias robóticas da área de cirurgia geral e do aparelho digestivo do Hospital Albert Einstein, também proferiu palestra sobre retossigmoidectomia robótica e abordou as ressecções de intestino grosso por meio da cirurgia robótica, em casos de diverticulite e endometriose, por exemplo.

Uma das constatações mais óbvias quando se fala em cirurgias robóticas é a de que a união da medicina com os robôs contribui para a qualidade de vida e para o bem-estar dos pacientes, uma vez que as cirurgias menos invasivas têm recuperação mais rápida e menos complicações pós-operatórias que as tradicionais. “A medicina no Brasil tem mudado a sua face. Hoje, com o avanço tecnológico, é possível realizar

um diagnóstico preciso e mais precoce, com evidente benefício para os pacientes. Além disso, essas tecnologias dão mais segurança e o apoio necessário para a tomada de decisões importantes do médico, no tocante à conduta e ao tratamento, seja nos casos de urgência, seja nos casos de doenças crônicas”, pondera o especialista.

Desde 2008, houve algumas evoluções nos procedimentos realizados por robôs no Brasil. As incisões em cirurgias robóticas diminuíram – hoje pode ser feita uma intervenção por um único orifício, com corte de apenas 2,5 cm. Além disso, os instrumentos estão mais precisos e estão disponíveis imagens Full HD em três dimensões. “Hoje os robôs apresentam uma imagem de altíssima resolução, o que facilita o trabalho do cirurgião”, afirma o urologista Dr. Oskar Kaufmann, especialista em cirurgia robótica.

Atualmente podem ser realizadas intervenções robóticas nas áreas de cirurgia geral e do aparelho digestivo, cirurgia urológica, cirurgia de cabeça e pescoço, cirurgia ginecológica e cirurgia cardíaca. Em breve, elas devem estar disponíveis também para a ortopedia. As cirurgias robóticas são indicadas para casos complexos, como hérnia de hiato volumosa, tumores do aparelho digestivo, endometriose profunda com acometimento do reto e tumores pancreáticos. Em ginecologia, a médica Dra. Rosa Maria Neme realiza procedimentos robóticos também para retirada do útero (histerectomia), retirada de miomas uterinos (miomectomia), retirada de cistos de ovário, retirada de trompas ou plástica das trompas em casos de obstrução, bem como em casos de neoplasias ginecológicas, como endométrio, colo de útero e ovários. Em urologia, o Dr. Oskar Kaufmann indica esse tipo de intervenção principalmente no tratamento do câncer de próstata. “Entretanto, diversos procedimentos podem ser realizados com segurança e eficácia

Médicos brasileiros realizam primeira cirurgia robótica para miastenia

Médicos do Hospital Sírio-Libanês são pioneiros na cirurgia robótica de miastenia, doença autoimune que afeta uma em cada 10 mil pessoas e tem como principal sintoma a fraqueza muscular. A cirurgia convencional é indicada para cerca de 80% dos pacientes, mas envolve a abertura do osso esterno para a retirada da glândula timo, com grande exposição da cavidade, muitos pontos e longa estada no hospital. Com a técnica da cirurgia robótica, menos invasiva e de recuperação mais rápida, a equipe dos cirurgiões Rodrigo Sardenberg, Ricardo Abdalla e Riad Younes fez apenas três incisões de cerca de um centímetro cada, pelas quais foi possível a retirada da glândula. O procedimento traz menor sangramento, menos dor pós-operatória e internação de apenas 48 horas. A miastenia afeta mais mulheres jovens, entre 20 e 35 anos. O paciente se trata com medicações até o momento



em que a cirurgia pode ser a única solução, já que a ausência de contrações musculares pode levar o paciente até a parar de respirar sozinho. A retirada do timo anula a progressão da doença, possibilitando que alguns pacientes fiquem totalmente livres de remédios.

por meio desse método, como cirurgias para retiradas totais ou parciais dos rins, assim como ressecções parciais ou totais de bexiga, correções de estreitamentos nos ureteres na sua junção com a pelve renal, conhecidas com estenose de junção uretero-piélica.”

O Dr. Kaufmann enumera os benefícios das cirurgias robóticas. “Para o paciente, pequenas incisões significam menos dor, menos sangramento, menor trauma cirúrgico e recuperação mais rápida. Já para o médico, diminui-se a fadiga em cirurgias que podem durar várias horas. Os cirurgiões podem ficar exaustos durante essas longas cirurgias e, como resultado, sofrer tremores nas mãos. Mesmo as mãos firmes do médico mais experiente não podem se igualar às do robô cirúrgico, que ignora os tremores da mão do médico e mantém o braço mecânico estável.”

Nos procedimentos robóticos, que chegam a ser 30% mais caros que os convencionais, a alta costuma ser mais rápida. “Muitas vezes o custo da cirurgia robótica se aproxima do custo final de uma internação com cirurgia convencional, por reduzir o tempo do paciente na UTI e o tempo de internação hospitalar”,

observa o Dr. Schraibman. Apesar de tantos benefícios, os robôs ainda não estão disponíveis na rede pública de saúde, devido ao alto custo dos equipamentos. “Com o avanço da tecnologia e a diminuição dos custos dessa técnica, acredito que o procedimento robótico estará disponível para a população menos favorecida num prazo de dois a cinco anos”, estima o especialista. Os robôs usados atualmente no Brasil são fabricados nos Estados Unidos, onde são realizados procedimentos robóticos há uma década. No Hospital Albert Einstein é usado o sistema Da Vinci, que tem três ou quatro braços, câmera controlada por pedal e ótica com duas fontes de imagem, o que permite ao cirurgião a construção de uma imagem tridimensional. Os médicos são treinados em centros de referência no exterior.

Para o Dr. Schraibman, a cirurgia robótica é uma grande tendência em cirurgias minimamente invasivas. “A robótica representa, atualmente, a excelência das cirurgias minimamente invasivas avançadas dos grandes centros médicos por todo o mundo e o Brasil está trilhando o mesmo caminho e irá se destacar neste cenário.”